



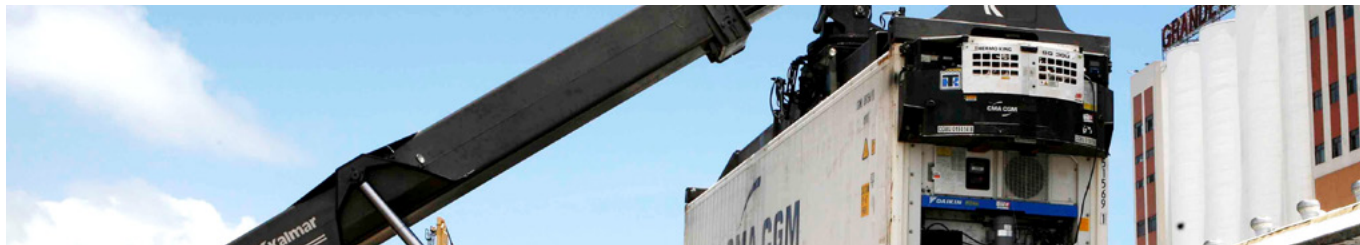
*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas  
Empresas do Rio Grande do Norte*

The background of the entire page is a blue-tinted image. It shows a person's hands typing on a computer keyboard. Overlaid on this image are several semi-transparent financial charts, including candlestick charts and line graphs with data points. Some numbers like "58.6199", "9.8819", "58.6199", "22.8111", and "97.1456" are visible on the charts.

# **BOLETIM** DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

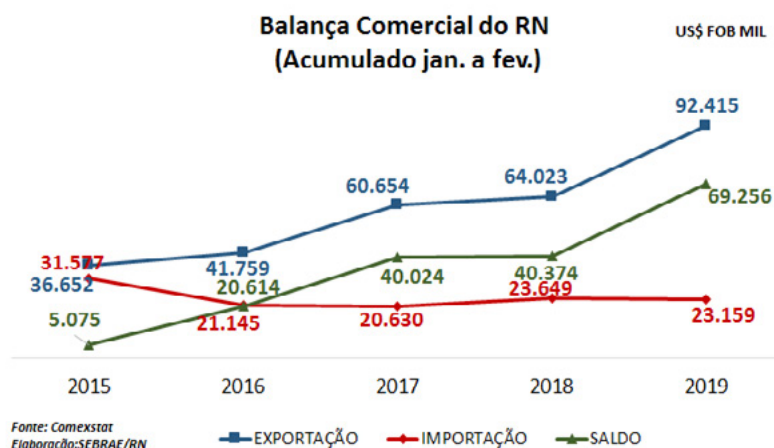
MARÇO 2019 | N° 42

## BALANÇA COMERCIAL



## BALANÇA COMERCIAL COM SUPERÁVIT

A balança comercial do Rio Grande do Norte apresentou um superávit de US\$ 69,2 milhões no primeiro bimestre de 2019. O saldo representa um crescimento de 71,5% em comparação com o resultado da balança nos dois primeiros meses do ano passado, quando o saldo foi de US\$ 40,3 milhões. Em valores nominais, esse é o maior superávit dos últimos cinco anos, que vem apresentando uma curva ascendente. O desempenho é fruto de uma alta significativa nas exportações do período e uma queda nas importações no início do ano.



### EXPORTAÇÕES CRESCEM 44,3%

No primeiro bimestre, as exportações do Rio Grande do Norte ultrapassaram as 667,1 mil toneladas e atingiram o valor de US\$ 92,4 milhões. Isso representa um crescimento de 44,3% em relação ao mesmo período de 2018, quando o estado somou em envios internacionais pouco mais de US\$ 64 milhões. As frutas frescas continuam pautando as exportações potiguares. Os itens mais comercializados foram os melões no primeiro bimestre. O Estado exportou

64,6 mil toneladas dessa fruta, o que resultou num volume de US\$ 41,5 milhões. As melancias ocuparam a segunda posição com a 26,1 mil toneladas e um total comercializado de US\$ 12,4 milhões. O ranking é seguido pelo sal marinho (US\$ 12 milhões), castanhas de caju (US\$ 3,4 milhões) e querosene de aviação (US\$ 2,8 milhões). O RN exportou principalmente para a Holanda, Reino Unido e Estados Unidos.

### QUEDA NAS IMPORTAÇÕES CHEGA 2,1%

O Rio Grande do Norte registrou uma queda de 2,1% no volume de importações entre janeiro e fevereiro deste ano no comparativo com igual período de 2018. Nos dois meses, foram importadas 49,5 mil toneladas de produtos, o equivalente a US\$ 23,1 milhões. No primeiro bimestre de 2018, o total chegou a US\$ 23,6 milhões. No bimestre, o estado importou 44,7 mil toneladas de trigo e misturas com centeio, o equivalente a US\$ 9,7 milhões negocia-

dos. Esse foi o item mais demandado pelo RN no mercado internacional. O cloreto de vinila apareceu no segundo lugar entre os produtos mais comprados (US\$ 1,1 milhão), seguido do polietileno (US\$ 1,1 milhão). Foram importados também US\$ 668 mil em copolímeros de etileno e ácido acrílico e outros US\$ 638 mil com a aquisição de bombas centrífugas. Esses produtos vieram principalmente de países, como Argentina, Estados Unidos e China.



# BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

PAUTA DE EXPORTAÇÃO	PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
1º - Melões US\$ 41,5 milhões	Holanda US\$ 26,3 milhões
2º - Melancia - US\$ 12,4 milhões	Reino Unido - US\$ 18,7 milhões
3º - Sal US\$ 12 milhões	Estados Unidos - US\$ 15,1 milhões

PAUTA DE IMPORTAÇÃO	PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM
1º - Trigo e mistu- ras com centeio - US\$ 9,7 milhões	Argentina US\$ 26,3 milhões
2º - Cloreto de vinila US\$ 1,1 milhão	Estados Unidos - US\$ 2,2 milhões
3º - Polietileno US\$ 1,1 milhão	China - US\$ 2 milhões

## EMPREGO

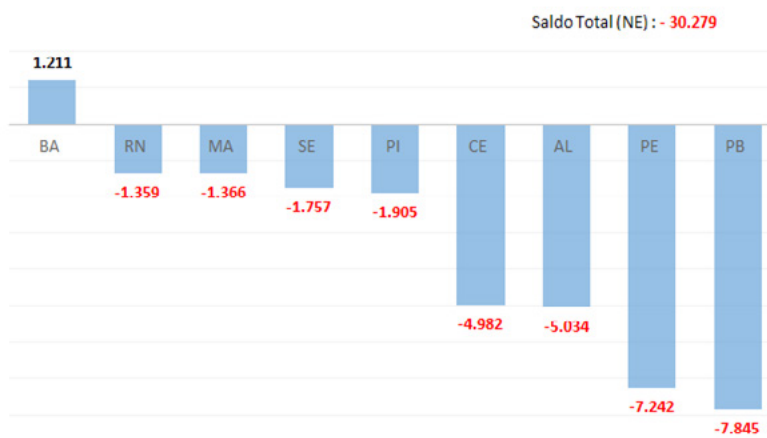
### SALDO DE EMPREGOS NEGATIVO



O Rio Grande do Norte começou o ano perdendo vagas no mercado de trabalho formal. Em janeiro deste, o saldo de emprego com carteira assinada foi negativo 1.359 postos de trabalho, como resultado de um número maior de demissões, 13.453 desligamentos, frente a 12.094 contratações. Um aumento de 112,7% comparado a janeiro do ano passado. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

Essa retração foi sentida em praticamente todos os estados do Nordeste, que, com exceção da Bahia, tiveram saldo de emprego negativo. Contudo, o impacto no RN foi o menor entre os estados que apresentaram uma quantidade maior de demissões no primeiro mês do ano. Verificando a série histórica dos últimos cinco anos, o RN tem registrado índices negativos no que se refere ao saldo de emprego em janeiro.

Saldo de emprego no Nordeste



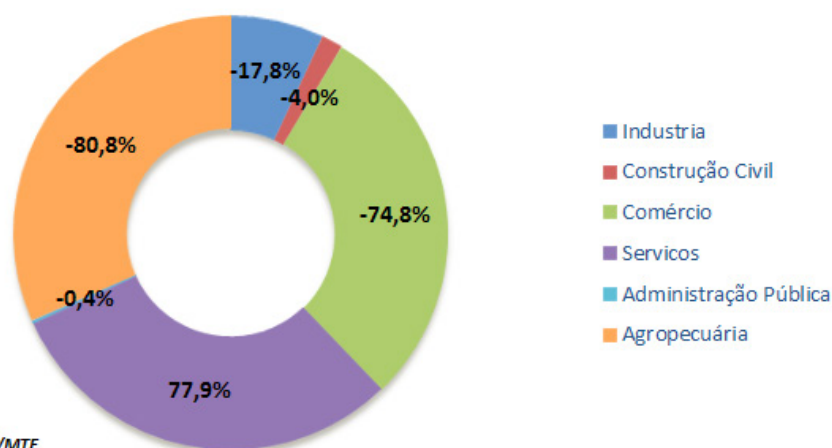
# BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

## MICROEMPRESAS SEGURAM O SALDO

Analisando por porte, as microempresas foram as únicas a registrar saldo positivo ao criar 288 postos de trabalho celetistas em janeiro. Nas organizações de demais portes, o número de desligamentos superou a quantidade de novas contratações. Nas pequenas empresas, o saldo foi negativo em 563 empregos, enquanto as médias e grandes empresas perderam 954 e 130 vagas respectivamente.

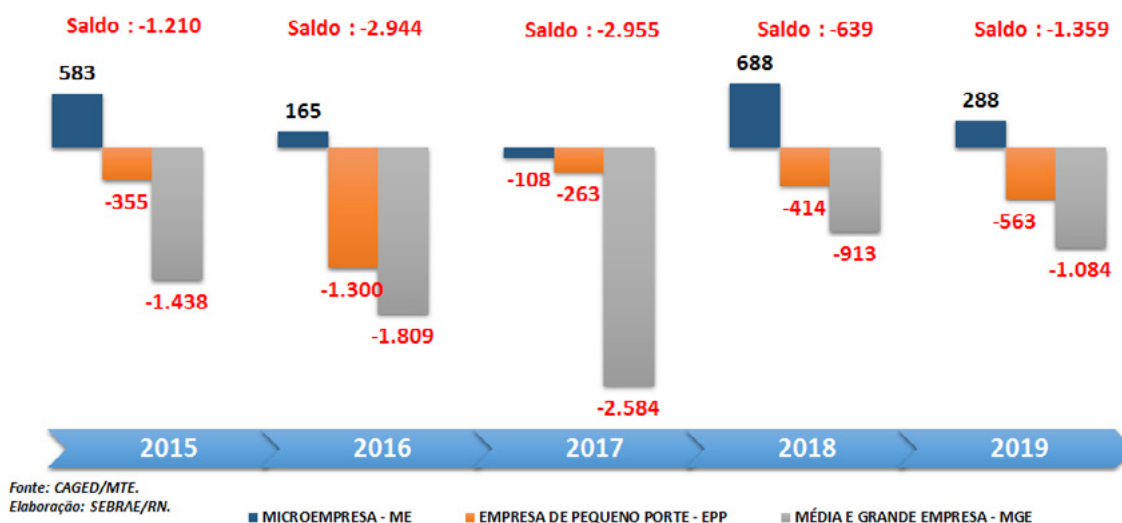
Os setores que mais influenciaram para o resultado negativo no saldo de emprego no Rio Grande do Norte no mês foram, principalmente, a agropecuária e o comércio, onde foi verificado o maior número de demissões. O saldo nesses setores foi de 1.098 e 1.017 vagas perdidas respectivamente. As empresas do ramo de serviço minimizaram o desempenho negativo e fecharam o mês com um saldo de 1.059 novos empregos.

Empregos por Setor



Fonte: CAGED/MTE.  
Elaboração: SEBRAE/RN.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR PORTE NO RN  
(Acumulado de Janeiro)



## ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS

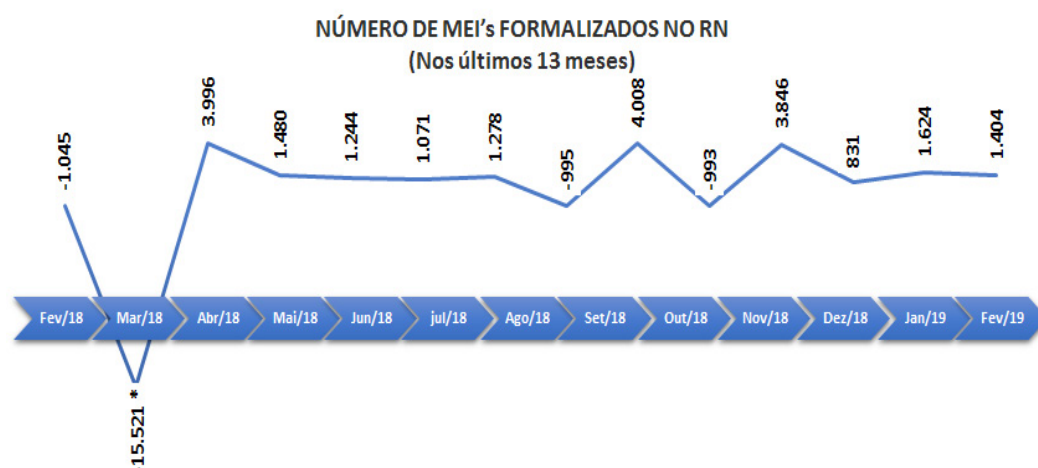
### GERAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

No primeiro bimestre do ano, foram formalizadas 3.028 novas empresas em todo o Rio Grande do Norte na categoria de Microempreendedor Individual (MEI). Com isso, o estado já soma 104.301 negócios registrados nessa modalidade. Esse total representa um crescimento de 21,9% em comparação com a quantidade de microempreendedores registrada até fevereiro de 2018, mês em que a Receita Federal chegou a cancelar 15 mil CNPJ de MEI's potiguaras. Os registros foram suspensos devido à inadimplência do boleto mensal e falta de envios de declarações anuais de faturamento. Com a baixa, o estado ficou com um acúmulo, à época, de 85.507 microempreendedores.

O aumento das formalizações do MEI influenciou no quantitativo de empresas optantes pelo Simples Nacional. O total de optantes pelo regime tributário simplificado somou 157.736 empresas, sendo 53.435 empresas de pequeno porte e microempresas. No mesmo período do ano passado, o número era de 143.521 empresas.



As empresas do setor de serviço foram as que geraram mais empregos em janeiro

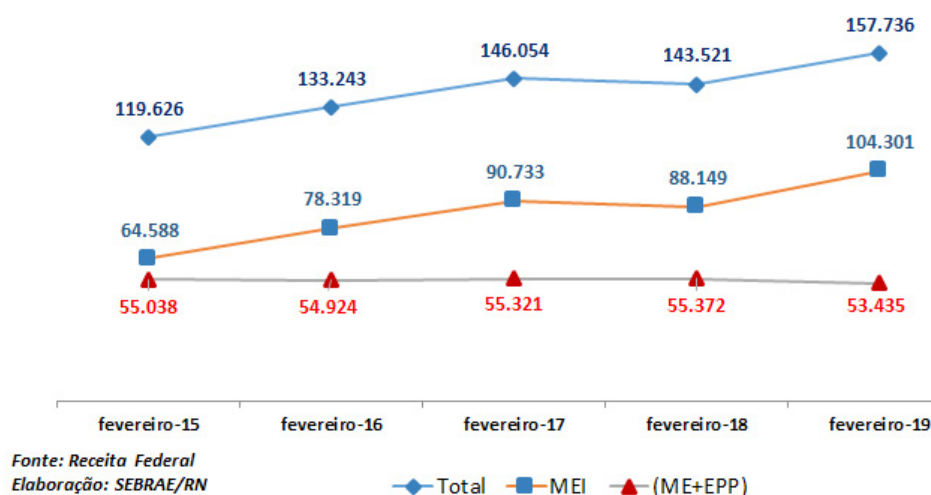


Fonte: Receita Federal  
Elaboração: SEBRAE/RN



# BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

**Evolução dos Optantes pelo Simples Nacional no RN**



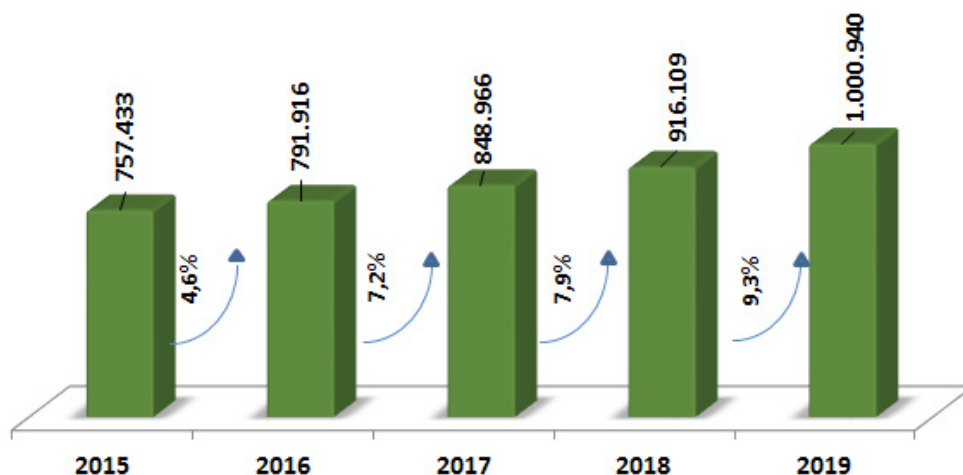
## ICMS

No primeiro bimestre, a arrecadação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), foi a maior dos últimos cinco anos para o período. O valor acumulado entre janeiro e fevereiro ultrapassou R\$ 1 bilhão, o que representa um aumento nominal de 9,3% no comparativo com o que

foi arrecadado nominalmente no primeiro bimestre do ano passado, quando o recolhimento desse tributo no Rio Grande do Norte somou R\$ 916,1 milhões. Entre 2015 e 2019 o crescente nominal de arrecadação foi de 32%, enquanto a inflação no mesmo período foi de 24,49%, medida pelo INPC-IBGE.

**ARRECAÇÃO DE ICMS  
(FEVEREIRO 2019)**

R\$ MIL



Fonte: Portal da Transparência do RN  
Elaboração: SEBRAE/RN

## ARTIGO

# A EVOLUÇÃO DA ENERGIA SOLAR

Por Lorena Roosevelt\*



A matriz fotovoltaica tem apresentado evolução na base energética do Rio Grande do Norte. O estado registrou crescimento tanto no número de sistemas quanto na potência instalada de mini e microgeração distribuída em residências, comércios, indústrias e produtores rurais. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), há quatro anos, havia 87 unidades no estado, correspondendo a 1.161,82 kW. No ano seguinte, esse quantitativo saltou para 179 unidades, com uma potência de 2.925,95 kW. Em 2018, o número de instalações foi ainda maior: 526 unidades, o equivalente a 8.039,22 kW.

Esses dados já indicam a tendência exponencial de crescimento desse segmento no Rio Grande do Norte, assim como no restante do Brasil, que inclui pequenas empresas no âmbito da cadeia produtiva, notadamente às empresas chamadas "integradoras". Essas organizações representam, comercializam, instalam e fazem manutenção dos sistemas fotovoltaicos. 37 dessas empresas já têm algum tipo de interação com o Sebrae-RN, o que indica uma intenção de capacitação e integração para um crescimento estruturado por parte dos empreendedores desse setor.

Na outra ponta, nota-se também uma ampliação e uma diversificação dos agentes de financiamento públicos e privados, com linhas de crédito variadas, direcionados para a energia solar fotovoltaica. Nos últimos três anos, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) financiou R\$ 26 milhões no RN para a geração distribuída e cerca de R\$ 2,5 bilhões para geração centralizada.

Outras fontes de financiamento estão entrando no mercado diversificando as possibilidades, as chamadas "financeiras" que ao longo do tempo firmaram-se nos mercados automobilístico e imobiliário vislumbram agora como novo nicho de mercado o financiamento de equipamentos fotovoltaicos. Embora, na maioria dos casos, as taxas de juros não sejam tão atrativas quanto a dos bancos oficiais, a celeridade para liberação dos recursos vem atraindo vários clientes.

A energia solar fotovoltaica pode ser gerada por meio de grandes usinas conectadas ao sistema interligado nacional, composto por uma extensa rede de linhas de transmissão, ou por geração distribuída, obtida pela instalação de geradores de pequeno porte, conectados ao sistema de distribuição de energia elétrica localizados próximos aos centros de consumo.

Desde 2012, a Aneel regulamentou a mini e micro geração distribuída criando a figura do "prosumer" do setor energético, ou seja, o consumidor, seja ele pessoa física ou jurídica pode gerar sua própria energia, pode dimensionar sistemas de acordo com o seu perfil de consumo, adquirir os sistemas e, no médio prazo (o pay back varia entre 6 e 8 anos), quitar seu financiamento e pagar à concessionária apenas as taxas relativas à conexão com a rede.

O financiamento para a geração distribuída da energia solar fotovoltaica é um pilar estratégico para o desenvolvimento, o crescimento e a democratização dessa tecnologia rentável, limpa, sustentável e versátil que vem ganhando competitividade no RN.

Falar em mini e microgeração significa falar em pequenos negócios, que podem ser consumidores e fornecedores dos bens e serviços da cadeia solar fotovoltaica. O mercado em potencial é animador, pois existe oportunidades para todos os setores econômicos, do agronegócio, passando pela indústria, ao setor de comércio e serviços. Cabe ao empreendedor buscar informações e encontrar a melhor solução para seu negócio. Quando se trata de radiação solar, o RN possui uma localização geográfica bastante privilegiada e, por isso, pode fazer uso das tecnologias disponíveis para transformar este recurso abundante em energia, através do efeito fotovoltaico.

## NÚMEROS

<b>13,1</b>	Mil kW é a potência conectada à rede no RN
<b>2,4%</b>	é o potencial conectado no RN em relação ao Brasil
<b>877</b>	é o número de unidades geradoras no RN

\*Gerente da Unidade Desenvolvimento Setorial do Sebrae-RN, mestre em desenvolvimento regional, especialista em Gestão Industrial.





*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas  
Empresas do Rio Grande do Norte*

[www.rn.sebrae.com.br](http://www.rn.sebrae.com.br) | 0800 570 0800

f t @ sebraern | 84. 99911.0160

O Boletim dos Pequenos Negócios é uma publicação mensal do Sebrae-RN que traz uma síntese conjuntural dos principais indicadores da economia do RN.

## SEBRAE/RN

### **Escritório Metropolitano de Natal**

Av. Lima e Silva, 76 - Lagoa Nova  
Natal/RN - CEP: 59075-710  
Cx. Postal - 1311  
Fone: (84) 3616-7900  
Fax: (84) 3616-7916

### **Escritório Regional do Vale do Açu**

Rua Bernardo Vieira, nº 104 - Centro  
Assu/RN - CEP: 59650-000  
Fone: (84) 3331-8300  
Fax: (84) 3331-8302

### **Escritório Regional do Seridó Ocidental**

Rua Otávio Lamartine, 643 - Térreo - Centro - Caicó/RN  
CEP: 59300-000  
Fone: (84) 3417-7400  
Fax: (84) 3417-7402

### **Escritório Regional do Seridó Oriental**

Rua Lula Gomes, 112 - Centro  
Currais Novos/RN - CEP: 59380-000  
Fone: (84) 3405-3250  
Fax: (84) 3405-3250

### **Escritório Regional do Médio Oeste**

Rua Joaquim Teixeira de Moura, 1315  
Portal da Chapada - Apodi/RN  
CEP: 59700-000  
Fone: (84) 3333-3940

### **Escritório Regional do Oeste**

Rua Rui Barbosa, 630 - Centro  
Mossoró/RN - CEP: 59607-230  
Fone: (84) 3317-8800  
Fax: (84) 3317-8802

### **Escritório Regional do Alto Oeste**

Rua Quintino Bocaiúva, 295 - Centro  
Pau dos Ferros/RN - CEP: 59900-000  
Fone: (84) 3351-2780  
Fax: (84) 3351-4418

### **Escritório Regional do Trairi**

Rua Lourenço da Rocha, 103 - Centro  
Santa Cruz/RN - CEP: 59200-000  
Fone/fax: (84) 3291-7300

### **Escritório Regional do Agreste**

Rua 15 de Novembro, s/n - Centro  
Nova Cruz - CEP: 59.215-000  
Fone: (84) 3281-6100

### **Escritório Regional do Mato Grande**

Rua Antônio Proença, 721, Centro  
João Câmara/RN  
CEP: 59650-000  
Fone: (84) 3262-2115